Anno de 1844. Terça Feira 27 de Fevereiro Anno XX. N. 47.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 4, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. — Rio Grande do Norte, quintas feiras — Cabo, Serinhaem Rio Formoso, Porto Calvo, Maceyó, e Alagoas: no 1.º 11 e 21 de cada mez — Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito. — Cidade da Victoria, quintas feiras. — Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

26 Seg. s. Torcato Aud. do J. de D. da 2. v.
27 Terça s. Leandro, Rel. aud. do de D da 3. v
28 Quarta Temporas s Populo Aud do J. de D. da 3 v.
29 Quinta s. Romão Aud. do J. de D da 2. v
1.º Sexta Temporas s. Adrião Aud. do J. de D. da 2. v.
2 Sab. Temp. s Simplicio. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
3 Dom 2.ª da quaresma s Hemeterio.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia; continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 26 DE FEVEREIRO.

Cambios sobre Londres 25 ½.		Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,200
» » Paris 370 reis por franco		» » » N.	17,000
» » Lisboa 108 por 100 de premio		» » de 4,000	9,000
		Prata--Patacões	1,920
Moeda de cobre 5 por cento e naõ ha.		» Pesos columnnares	1,940
Idem de letras de boas firmas 1 a 1¼		» Ditos mexicanos	1,920

Nominal.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua cheia a 4 as 8 horas e 51 min. da m.
Minguante a 11 as 5 horas e 30 min. da m.
Lua nova a 18 as 6 horas e 24 min da m.
Crescente a 26 as 7 h. e 36 m. da manhãa

Preamar de hoje.

Primeira as 11 horas e 42 min da manhãa. Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 16 DO CORRENTE.

Officio — Ao juiz municipal da 2.ª vara, devolvendo o requerimento dos Africanos livres, José, João, Romão, e Antonio, em que se queixão do arrematante dos seus serviços, e bem assim a resposta d'este, para que de novo informe á respeito, ouvindo o curador dos Africanos, á quem tambem incumbe a lei velar no bom tratamento dos mesmos, e na execução, que devem dar os arrematantes ao contracto de locação dos serviços d'elles.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, remettendo as condicções para a arrematação dos reparos da ponte dos Carvalhos. — Communicou-se ao engenheiro em chefe das obras públicas.

Dito — Ao commandante geral do côrpo de policia, autorisando-o á mandar dar baixa ao soldado da 2.ª companhia do mesmo côrpo, Manoel José da Silva Seara, que informa achar-se impossibilitado de continuar á servir, por molestias, que padece.

IDEM DO DIA 17.

Officio — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes. — A segunda infórmação, dada á 14 do corrente pela meza da recebedoria das rendas internes provinciaes acerca do modo pratico, pelo qual se executou o artigo 45 § 1.º da lei provincial n.º 94 na cobranca da decima dos predios urbanos, com a qual V. S. persuade-se ter satisfeito a exigencia, feita em officio de 18 de dezembro, mostra claramente, que era abusiva, e opposta á dita lei a pratica, adoptada pela referida meza; por quanto a lei não autorisa o lançador á collectar, á seu arbitrio, os predios alugados, mas apenas á recorrer a arbitramento, quando se não conforme com os recibos dos inquilinos.

São portanto nullos esses lançamentos arbitrarios, e deve V. S indicar, quaes fôrão os empregados, que adoptarão a pratica, formulada no impresso, que acompanhou a dita infórmação, para serem responsabilisados.

Dito — Ao Exm. e Rm. director do lycêo, dizendo, que de 22 do presente mez em diante preste em cada dia um dos professores, ou substitutos das aulas de latim, rhetorica, philosophia, e geometria para os exames preparatorios da academia de Olinda, marcada a alternativa por S. Ex. Rm., como achar menos inconveniente aos trabalhos do lycêo, e aos mesmos professores; e que communique o que deliberar ao director interino da dita academia, para que possa elle regular os referidos exames. —Communicou-se ao director interino do curso juridico de Olinda.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda, determinando, que expeça as precisas ordens, para que seja recolhida ao respectivo côrpo a praca, que se acha ás ordens do commissario-fiscal do ministerio da guerra; visto, segundo infórma o commandante das armas, não permittir o atropelo de serviço, em que actualmente se acha a 1.ª linha, que se conservem ordenanças effectivas. — Participou-se ao commandante das armas.

———————

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DE 15 DO CORRENTE.

Officio - Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, significando-lhe em solução ao seu officio de 10 do corrente, que a juncta de saùde se reunia de dous em dous mezes, e que, sendo a sua reunião mais proxima no dia 30 de março, podia mandar nesse dia apresentar o guarda, que tinha de ir ser inspecionado.

Dito—Ao major graduado S. P Castello-branco, presidente do conselho de guerra encarregado de julgar os desertores do batalhão de infantaria de guarda nacional destacado, remettendo lhe os conselhos de disciplina, e fés de officios dos desertores E. J. F, e J. F. de F., para lhes dar o devido andamento

Dito—Ao commandante interino do 2.º batalhão de artilharia a pé, communicando-lhe, que o havia nomeado, e aos majores graduados G. A. F. P da C., S. T. Castello-branco, e capitão addido Antonio Benedicto de Araujo Pernambuco, para membros do conselho de direcção, que devia conhecer da justificação de nobreza do soldado Jeronimo Luiz Ribeiro, que aspirava servir como 1.º cadete.

Dito—Ao chefe de policia, dizendo-lhe, que o pardo Miguel Felis, mencionado no officio do chefe de policia do Rio-grande-do-Sul, não era desertor do corpo de cavallaria desta provincia, conforme allegava; por quanto em 1833 não existia corpo algum de cavallaria de linha, e menos o tenente-coronel Antonio Francisco da Silva, que diz o pardo ter sido o seu commandante, e que não obstante podia ser desertor de outro qualquer corpo, circumstancia, que só podia ser averiguada nos livros de registro dos extinctos corpos archivados na thesouraria, a cujo chefe podia SS. se dirigir, se assim o entendesse conveniente.

Portaria—Mandando dar baixa ao soldado do deposito João Gomes Barbosa, por ter sem nota concluido o tempo de serviço, como recrutado.

Dita—Nomeando o conselho de direcção, que devia conhecer da justificação de nobreza do soldado Jeronimo Luiz Ribeiro, para ser 1.º cadete.

Dita—Mandando excluir, com guia de passagem do batalhão de artilharia, para a companhia de artifices, o soldado (carpina) Domingos Gonçalves Dias.

Dita—Autorisando o recebimento do soldado acima, na companhia de artifices.

EXTERIOR.

PORTO.

Illuminação á gaz. Uma companhia ingleza acaba de offerecer-se para illuminar á gaz esta cidade, dando-se-lhe o privilegio por 21 annos. Obriga-se á empregar somente 12 estrangeiros, e o resto dos operarios portuguezes, á não exceder a despeza da actual illuminação; e calcula em 100 os navios de carvão de pedra, que ella fará conduzir todos os annos de Inglaterra, e cujos direitos de entrada entrarão no thesouro. Ouvimos dizer, que a camara tomára a proposta em consideração, esperando com tudo a deliberação da camara de Lisbôa, onde se fizera igual proposta. A companhia offerece collocar 1000 lampiões em lugar dos 800 a 900, que existem.

Acabamos de saber, que uma nova proposta vai ser apresentada á camara municipal pelos senhores Heargreaves & C., proprietarios da importante fabrica de ferro no Bicalho, suburbios desta cidade, para o que requerêrão á mesma camara houvesse de sobreestar na resolução somente o tempo necessario para formarem a sua proposta, offerecendo-se desde já a extrahir o gaz, não do carvão inglez, nem do carvão de pedra portuguez, que o não forneceria em abundancia, mas de um vegetal, que abunda n'uma de nossas provincias, sendo ainda melhor a luz. Entendemos, que a camara, que tanto zela os interesses do municipio, esperará essa nova proposta, que deve ser muito mais vantajosa por não pedir isempção de direito para os tubos, caldeiras, e mais apprestes, que tudo será feito no paiz, e por ser extrahido de um vegetal fornecido pelas nossas provincias. Os senhores Heargreaves & C. desde o anno passado, que extrahem o gaz para illuminar á noute a sua fabrica, coseguindo a notavel economia de reduzir a 4,800 rs. semanaes a despeza, que fazem com a illuminacão a gaz, que, á azeite, ou cebo, era calculado em 16,800 rs. por semana. Daqui se infere a economia, que se póde fazer pondo á concurso a illuminação á gaz da cidade, e não se ligando logo á qualquer primeira proposta, que appareça, que provavelmente não será a mais vantajosa.

(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

PERNAMBUCO.

Tribunal da Relação.

SESSAÕ DE 24 DE FEVEREIRO DE 1844.

Em lugar dos embargos de Antonio Gomes Villar contra Antonio da Silva & C., &c., leia-se os embargos de Antonio da Silva & C. contra Antonio Gomes Villar, na appellação civel desta cidade, escrivão Rego Rangel; forão desprezados.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Estando, ha muito tempo, resolvido á não dar resposta á qualquer escripto de gazetas, publicado sob a vil capa do anonimo contra mim, guardei o silencio á respeito do annuncio do *Cometa* n.º 22; tanto mais porque, versando sobre negocio pertencente á Maç.·., nenhum interesse tinha o público nelle, de cuja imputação aliás podião salvar-me o testemunho de mais de 50 membros do Cap.·., á que pertenço, e as quitações dos respectivos secret.·. do tempo, que servi de thesour.·. A vista porém da correspondencia do sr. Jenuino José Tavares, publicada no seu *Diario* n.º 45, não posso nem devo mais guardar esse silencio, visto que tenho razão de crer, e muita gente comigo, de que ella á mim se dirige, com quanto não appareça ahi o meu nome, pelo que passo a expôr.

FOLHETIM.

ADHÉMAR. (*)

5.º

Grandes saudades sentia a duqueza de Mizières depois da partida de seu filho para a embaixada St. Petersbourg; e por isso julgava que devia dar-se á todos as distracções. Para satisfaze-la o Sr. de Saintenac passava todo o seu tempo em excogitar prazeres novos, e em facilitar á sua tia divertimentos já promptos. Por outra parte a duqueza, usando do seu credito de prima com o ministro da guerra, devertia-se em ter sua influencia na pasta, recebendo demanhã os respeitosos sollicitadores, que vinhaõ implorar as suas boas graças. Ella era muito serviçal, com tanto que se invocasse o seu valimento; mas os exteriores brilhantes obtinhaõ della muito mais attençaõ, que o merito modesto, e sizudo. Amedeo, que se aborrecia de encontrar todos estes importunos, guardava para com elles a mais restricta continencia

Era uma hora da tarde, quando um dia entrou no gabinete. O casquilho, segundo o seu costume, lançou apenas uma olhadella em redor de si, e foi direito a Sra. de Mézières, e lhe apertou, affectuoso, á maõ a maneira britannica.

— E entaõ! minha bella tia, diz elle, como naõ está ainda prompta á sahir! O tempo está admiravel, parece que voltou o mez de maio... Ora penso que hoje estou poeta!

— Meu cahro sobrinho, respondeo a duqueza mirando-se, recebi muitas visitas: primeiramente a minha enchaqueca...

— Importuna visita!

— E que se naõ póde despedir.

— Mas agora está Vm. melhor? Quanto m'o permittem vossa espessas cortinas, como que a vejo fresca, e com maravilhosa saúde.

— Sim agora sinto-me boa. Está ahi a vossa caleça?

— Justamente, e conto, minha tia, leval-a ao passeio conduzindo o carro.

— Naõ vades fazer alguma imprudencia; os Srs. membros do *Jockés-Club* teem as quedas de cavallo e carruagem pelos seus mais gloriosos titulos. Naõ levo eu até lá a anglomania. Tende paciencia, meu charo Amedeo, em um momento estarei prompta. Meus Srs., dispensem-me de os deixar assim...

— Sahio: e o baraõ concedendo entaõ alguma attençaõ ás visitas de sua tia, disse encaminando-se para esses Srs.:

— Naõ tenho o prazer de fallar ao Sr. Julio de Boisricher e ao Sr. Enguerrand de Mertingny.

— Sou eu mesmo, disseraõ elles simultaneamente.

— Que agradavel encontro! E como é que os naõ reconheci eu á mais tempo.

— Se nem para nós tinha olhado.

— Este honrado Boisricher! Ha muito tempo que o naõ vejo!... desde a escola polytechnica.

— Ha dez annos ao menos.

— Sio; disse Amedeo... Guardemos para nós essas épocas. Hoje envelhecê-se taõ depressa!... principalmenie eu que naõ tenho em que me occupar... é admiravel como passa o tempo sempre a divertir.

— Como é, meu charo Amedeo, que, com o seu nome, e fortuna naõ abrio uma carreira?

— Naõ sei; o caso é, que a minha occupaçaõ é naõ fazer nada. Uma parte de minha familia alliou-se, e exerce grande influencia; mas eu naõ quiz envolver-me com a nova côrte.. e disse como acabo de dizer-lhe, nada faço... a minha primeira opiniaõ é a preguiça.

—Pois eu naõ fiz como você, disse Boisricher, julguei, que se podia, nas fileiras de exercito servir ao paiz; enverguei, o uniforme para utilisar os meus estudos, e a minha actividade. Chego agora da Africa.

— Como Scipiaõ... e está na verdade muito queimado. Que posto tem?

— Tenente-Coronel.

— Já é soffrivel. Felizmente minha tia é toda poderosa como seu primo ministro da guerra... Hei-de fallar por você á duqueza, e esta fallará ao deos Marte da rua St-Dominique.

— Você é muito amavel, diz Julio de Biosisricher.

— Ora virá você dar-me agradecimentos, meu caro? exclamou de Saintenac. — E você, Enguerrand, que vida adoptou?

— Aposto, respondeo de Martigny, que vae creticar-me; dediquei-me á industria.

— Cretical-o! Por certo que naõ... Você naõ era muito rico, se bem me recordo.

— Desgraçadamente assim é! meu pai occupava o lugar de official de bofete...foi demitido... mas quiz a minha estrella, que eu, que entaõ havia terminado na escolla os meus estudos, fosse convidado á dirigir uma importante fabrica no Alto-Loira.

— Isso deve ser muito lucrativo, mas pouco divertido. Meu cahro eu o estimo. Vinha pedir alguma cousa á minha tia?

— É verdade... trata-se de uma encommenda consideravel, que o ministro deve fazer ou ao nosso estabelecimento, ou á uma fabrica rival.

— Nós obteremos a encommenda. Está decidido; muito folgo de os haver encontrado... Boisricher, você deve ter muitas curiosidades a mostrar-me: tem conquistado muitos corações de Mouras? Dizem que as mulheres saõ muito ariscas no vosso Argel... E yatagans, alfanges, caftans, quantos teem você?...

— Nem um. Tenho as minhas armas, a minha medalha, os meus uniformes, e um Virgilio, na minha malla para me desenfadar um pouco.

— Boisricher será você philosopho?... — A proposito, minha tia vai tardando muito; ha de fazerme faltar a hora de M^me de Méane.

— M^me de Méane? repetio de Boisricher.

No momento em que Amedeo ia responder, abrio-se a porta do gabinete. Um lacaio introduzio um homem de gentil, e distincta apparencia, e disse-lhe:

— Naõ sei, se a Sra. duqueza poderá receber o Sr.

— Eu esperarei, disse este; queira entregar o meu bilhete á Sra. duqueza.

Depois de haver cortejado ao baraõ e aos seus dous amigos, o recem-chegado foi sentar-se em um canto da sala sobre um camapé, e em breve entregou-se inteiramente ás suas reflexões.

(*) Vide *Diario* n.º 40, 41, 42 e 46.

Quando appareceo o *Cometa* citado desejei saber quem podia ser o Maç.·., que assim procurava deprimir-me com tanta falsidade, e conversando á respeito disto com o senhor Jenuino, me disse este, que suppunha ser autor do annuncio o sr. Innocencio Xavier Vianna: protestei perguntar ao sr. Vianna, quaes erão os motivos, que o havião levado á assim calumniar-me, o que sabendo o sr. Vianna, procurou entender-se comigo, e não tendo isto acontecido assim, porque o evitei nos lugares, onde elle me havia encontrado, soube por via de um amigo, que elle havia declarado, que o sr. Jenuino José Tavares lhe havia dito, que eu tinha em meu poder o dinheiro do Cap.·. Maç.·., que eu delle havia exigido por uma pranx.·., do que havia feito um annuncio para as folhas: que não estranhava esta falsidade do sr. Jenuino, quando se lembrava, que esse homem havia dado uma denuncia ao sr. inspector da alfandega, Monteiro de Andrade, contra muitos de seus companheiros, a qual dêra a elle Vianna para copiar, e cujo authographo conservava em seu poder: e esta declaracão foi repetida pelo meu amigo perante mais alguns empregados da alfandega.

Teve isto lugar no dia 16, e a 18 recebi do sr. Jenuino a carta sob n.º 1, com a qual fui procurar o sr. Vianna, e tendo-lh'a apresentado, este me mostrou os dous bilhetes sob n.º 2, e 3, a vista dos quaes fiquei desenganado, e fazendo o conceito, que merece o sr. Jenuino, e espero, que o respeitavel público poderá tambem formar o seu juizo, e conhecer quem é o calumniador, e intrigante.

Com a publicação destas linhas muito obrigaraõ os srs. Redactores ao

Seu constante leitor,
Caetano Pinto de Veras.

N.º 1.

Illm. Sr. Caetano Pinto de Veras —Sabendo hontem, que se me tinha alevantado a maior de todas as calumnias, que foi dizerem, que eu tinha dado conta dos srs. empregados ao sr. Monteiro, e t outras muitas além d'esta, e vendo, que minha salvação está nas mãos de V. S., rogo-lhe como pai, e por seu filho, e vida da Illm.ª senhora mulher de V. S., e do juramento, que prestemos, não me desampare, olhando, que tenho tres innocentes filhos, e o estado, em que hoje acha-se a minha mulher, vendo o momento, em que sou demittido do lugar, onde ganho o pão para os manter, e a hora, em que sou assassinado, como foi avisado, attendendo as lagrimas, que eu, e a minha familia tem de hontem para cá derramado, vendo que se me quer tanto mal injustamente, assim, meu amigo, e Ir.·., não me desampare, corra em me salvar de tantas calumnias, pelo que lhe fôr mais sagrado, pois nas mãos de V. S. está a minha salvação; eu não sou, que lhe peço, mas sim os meus innocentes filhos; espero portanto ter boa resposta para eu poder sahir á rua, e creia, que serei sempre

De V. S. criado e menor Ir.·.
Jenuino José Tavares.

N.º 2.

Amigo Vianna — Fico certo o que você me disse hontem, vê que tenho familia. S.·. I.·. Jenuino José Tavares — Reconheço verdadeira a lettra, e signal supra, por ter visto outra em tudo semelhante. Cidade do Recife 19 de fevereiro de 1844. Estava o signal público— Em testemunho de verdade o tabellião pùblico,
Francisco de Sales da Costa Monteiro.

N.º 3.

Vianna — O portador leva 500$ reis para você fazer uma casaca, e juntamente remette-me aquelle papel (rasga) o J. J. Tavares — Reconheco verdadeira a assignatura supra, por ter visto outra em tudo semelhante. Cidade do Recife 19 de fevereiro de 1844.— Estava o signal público — Em testemunho de verdade o tabellião público,
Francisco de Sales da Costa Monteiro.

Variedade.

AVISO ÁS SENHORAS SOLTEIRAS.

Ha paciencia para tudo! Um calculista, que provavelmente tinha pouco, que fazer, teve a curiosidade de calcular, pelos registros officiaes do Pariz, a idade de 121,525 mulheres casadas na dita capital, durante o espaço de 18 annos. Os resultados, que obteve, forão os seguintes: 811 mulheres tinhão casado entre os 12, e os 15 annos; 1,920 de dezeseis annos completos; 3,959 de dezesete annos; 5,816 de dezoito; 6,957 de dezenove; 7,618 de vinte; 8,017 de vinte e um. Neste ponto acabava a progressão ascendente quanto ao numero dos casamentos, e comecava á diminuir rapidamente. De 22 á 23 annos pouco mais havia do que sete mil mulheres casadas; de 24 á 25 somente seis mil; de 26 a 28 apenas cinco mil; de 31 pouco mais de tres mil; de 32 a 37 menos de duas mil; de 42 somente 1,015; de quarenta e oito 586; de cincoenta e seis 226; de sessenta 126; dahi para cima 78.

Os resultados, que até aqui ficão expostos, são já de alguma importancia; porque ao menos mostrão, em these geral, qual é a idade em, que as senhoras solteiras pódem mais facilmente casar-se: porém o nosso calculista levou as suas investigações muito mais longe, propondo-se examinar, quaes erão as circumstancias particulares á cada um dos grupos de mulheres casadas, comprehendidas no seu quadro estatistico. A' fôrca de trabalhos, e diligencias (facilmente se póde imaginar quanto a cousa lhe custaria) chegou finalmente á estabelecer as theses seguintes:

Não fallando no primeiro grupo de mulheres de 12 á 15 annos, a maxima parte das comprehendidas nos grupos immediatos até 21 annos inclusivamente, tinhão casado sem dote. Dos 22 até 28 achavão-se tambem muitas sem dote; porém de ordinario aquellas, que o não tinhão, ou se distinguião por algum talento, ou prenda especial, ou erão pessoas de alta nobreza, que tinhão casado com maridos de condição inferior. Dos 28 annos por diante, a proporção das mulheres, que tinhão casado sem dote era ainda menor do que 10 por cento.

Estes ultimos resultados são certamente preciosissimos, porque delles se deduz um principio mui luminoso, e fecundo em applicações, que póde servir de regulador muito seguro á todas as senhoras solteiras, que desejão tomar estado. Regra geral: até os 21 annos inclusivamente valem as senhoras pelo *feitio*, dahi por diante só ficão valendo pelo *peso*. Estabelecido este principio geral, seguem-se naturalmente delle os seguintes aphorismos de tactica matrimonial, cuja estricta observancia póde evitar ás senhoras solteiras grande numero daquillo, a que os Francezes dão o nome de *désappointements.*

I. Toda a senhora solteira, que tiver pretenções de se casar obrará com muita prudencia se (qualquer, que seja o grão de belleza, de que o Creador a tiver dotado) não deixar de chegar á idade dos 21 annos sem ter tomado estado.

II. Se por acaso (o que Deos não permitta) tiver entrado nos 22 sem ainda ter achado marido, faça desde logo todas as diligencias possiveis para adquirir alguma prenda, como a musica, o desenho, a dansa, ou outra semelhante, por cujo meio aquillo, que o progresso da idade lhe fôr fazendo perder pelo lado do physico, se acha em certo modo compensado pelo moral.

III. Nunca senhora alguma solteira, que não tenha dote, ou possibilidade de alguma herança, se arrisque á chegar aos 28 annos, sem ter tomado estado. Em tactica matrimonial esta idade dos 28 annos é *ponto de ficar*, do mesmo modo, que no jogo do trinta e um.

IV. As senhoras ricas, maiores de 28, ainda que tenhão chegado aos 30, e aos 40, não devem nunca precipitar-se na escolha de marido, porque nada perdem com o systema expectativo: hão de ter sempre grande numero de adoradores, por onde pódem escolher á sua vontade. Verdade é, que todos elles casarião de melhor vontade com o dote independentemente da mulher, do que com a mulher independentemente do dote; porém a estatistica occupa-se unicamente com os factos, e não se importa com a razão delles.

V. As senhoras ricas, que passarem de 60 annos, teem tanto mais facilidade de achar marido, quanto mais velhas forem. Ainda que sejão viuvas, e com filhos, pouco importa, com tanto, que a meação seja de vulto O antigo adagio de que *viuva rica casada fica*, tem neste caso inteira applicação.

(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 26.......... 7:017$768

Descarregão hoje 27.

Brigue — *Rolla* — cannos de ferro.
Brigue — *Gipsy* — bacalhão.
Brigue sueco — *Julia* — taboado.
Barca — *James Stuart* — bacalhão.
Brigue — *Cicely* — diversos generos.
Brigue — *Wladislão* — farinha.
Escuna portugueza *Tarujo & Filhos* — vinho e vinagre.
Barca ingleza *Wm.-Russel* — diversos generos.
Brigue — *Armorique* — diversos generos.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 24.

Rio de janeiro; 17 dias; brigue nacional *Tres-de-maio*; commandante capitão de fragata Izidóro Antonino Nery: passageiros, capitão-tenente José Antonio Correia, segundo-tenente Felicio de Sá e Brito, guarda-marinha Joaquim Leal Ferreira, dito dito João Carlos de Sousa Machado, tres escrivães da armada, dous commissarios, um dispenseiro, o guarda-mór d'alfandega do Pará, e um sobrinho, Francisco Joaquim Castro Belfort, Brasileiros.

Maranhão; 20 dias; patacho nacional *Carolina*, de 122 toneladas; capitão Francisco Bernardo de Mattos; equipagem 10; carga varios generos.

Navios entrados no dia 25.

Bahia; 11 dias; brigue-escuna nacional *Calliope*; commandante capitão-tenente Rafael Mendes de Moraes e Valle.

Buenos-Ayres; 30 dias; patacho nacional *Especulador*, de 156 toneladas; capitão José Caetano Pereira da Silva; equipagem 14; carga carne secca.

Montevidéo; 61 dias; brigue sardo *Columba*, de 132 toneladas: capitão Vicente Bombardo; equipagem 10; carga varios generos.

Deinkerdt; 49 dias; brigue dinamarquez *Villa-mina*; de 130 toneladas; capitão J. F. Toosliay; equipagem 9; carga lastro.

Navio sahido no mesmo dia.

Maranhão; brigue nacional *Tres-de-maio*; commandante capitão de fragata Izidóro Antonino Nery.

Navio entrado no dia 26.

Suversitt á pesca; 6 dias; barca balieira americana *Pe grim*, de 180 toneladas; capitão Gob Collun; equipagem 16.

Navio sahido no mesmo dia.

Philadelphia; brigue escuna americano *Cumberland*; capitão Antonio Philippe; carga assucar.

Observação.

O brigue nacional *Tres-de-maio*, conduz os mesmos passageiros, que trouce, á excepção de um segundo-tenente, dous guardas marinha, um escrivão, e um commissario, que ficárão nesta provincia.

Declarações.

— A administração dos estabelecimentos de caridade avisa as pessoas, que tiverem expostos em sua companhia, hajão de os apresentar na revista geral do dia 1.º do proximo futuro mez na casa dos mesmos pelas 3 horas da tarde. Sala das sessões da administracão dos estabelecimentos de caridade 24 de fevereiro de 1844.

O escripturario,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— A mesma administração manda fazer público, que no referido dia 1.º conservar-se-ha aberta a mencionada casa até as 9 horas da noute, cuja entrada será franca ás familias, que a quizerem vesitar. Sala das sessões da administração dos estabelecimentos de caridade 24 de fevereiro de 1844. O escripturario,
Francisco A. Cavalcanti Cousseiro.

Avisos maritimos.

— O brigue *Feliz-destino* pretende sahir para o Rio-grande do-sul até o fim do corrente, e recebe escravos de passagem: a tratar com Amorim & Imão na rua da Cadeia do Recife.

— Para o Maranhão pretende sahir no dia 1.º de marco o brigue-escuna *Laura*, recebe passageiros, e os senhores, que quizerem ir de passagem, pódem fallar com o capitão todos os dias na Praça-do-commercio.

Os tres amigos, sem mostrar mesmo terem notado a sua presença, continuáraõ a conversaçaõ.

— Que contava você entaõ, mal procedido? perguntou Julio de Boisricher.

— Meu charo, disse Amedeo... a cousa é mais importante, do que pensa. A pessoa, de quem se trata é uma das mais lindas moças de Pariz, e ao mesmo tempo das mais espirituosas, das mais loureiras, das mais mysteriosas.

— Quanto epitheto!...

— E todos os merece, e ainda outros. Essa mulher é um enigma vivo! Naõ se sabe o que ella pensa, de que gosta, o que faz; nunca recebe gente, e todavia tem uma chusma de convites. O capricho é a sua regra ordinaria, o desejo de agradar a sua bussola, ora encantadôra, engraçada, jovial; ora desenxabida, carrancuda, triste; umas vezes excessivamente enfeitada, ou tras na mais rigorosa simplicidade. Um dia, contemplando-a, exclamaõ todos: — que perigosa Armida! no outro:— que innocente Vestal!... Em fim ha nella mil naturezas oppostas, e ha toda certeza de nunca a achar como tem ficado na vespera.

— Eis ahi um retracto completo. É o despeito de um amor repellido que lhe dicta esses satiricos traços?

— Nao ha ahi despeito. Convenho em que amo a Sra. Méane, que a amo á tornar-me louco; mas até hoje naõ tenho razaõ para perder a esperança.

O desconhecido fez um movimento. Seus olhos fixos e brilhantes naõ se tiráraõ mais do baraõ. Instado pelos seus amigos á continuar as suas confidencias, este accresentou.

— Tenho encontrado Mme. de Méane muitas vezes em sociedades. Para que ella ignorasse a paixão, que me inspirou, fôra preciso sêr cega. Nos bailes, só com ella danso; nos concertos, só applaudo o que ella gaba; nos passeios prefiro os lugares, de que ella gosta. Dei o nome do seu castello á minha melhor egoa, animal de raça pura, que nas carreiras de Chantilly se cobrio de gloria. Eu o repito, a senhora Méane não póde desconhecer os meus sentimentos.

— Mas, diz Enguerrand de Martigny, essa senhora deve ser escoltada, vigiada por um Argos cioso, por um marido!

— Ora, quero surprehendel-os. A historia mysteriosa da senhora Méane é mais um attractivo. Supponhão vocês... aqui refiro-me aos boatos, que correm... Supponhão vocês, que ella tem, e não tem um marido. Este original existe, e ninguem o conhece... Retirado no interior da casa, conserva-se invisivel como a estatua de Isio. Nenhum dos prazeres da mulher é partilhado, ou apreciado por elle; se ella sai, elle fica; se vai aos banhos, elle passeia nos arredores da cidade; ella tem seu camarote no theatro, elle nunca põe lá os pés. Em fim, é um lobishomem.

— Tanto melhor para você! diz Boisricher; a praça será menos disputada.

— Tanto peior! replicou Amedeo.

Quem vence sem perigo, triumpha sem gloria.

O desconhecido levantou-se bruscamente. Os tres interlocutores olhárão-se mutuamente e admirados. Um rugeruge do lado da porta, por onde havia entrado a duqueza, lhes chamou para alli a attenção. O vestuario desta era magnifico. Amedeo apressou-se a comprimentar sua tia, que acolheo com um sorriso as suas galanterias; mas ella procurava com os olhos o visitante, que a esperava, e, saudando-o mui graciosamente, disse-lhe:

— Queira ter a bondade de perdoar-me, snr... quizera poder receber a V. Ex... mas tenho de sair... Amanhãa, se é possivel, a esta mesma hora... sómente fallarei á V. Ex. Nós conversaremos sobre a sua pretenção, que é fundada em titulos muito justos.

— Agradeço infinitamente a V. Ex., respondeo o desconhecido... Tenho reflectido, e estou decidido á não proseguir no requerimento, que dirigi ao ministro, e pelo qual V. Ex. teve a complacencia de me offerecer o seu valimento... Certas circumstancias me privão de aproveitar-me da benevola protecção de V. Ex. Sirva-se V. Ex. acceitar a expressão do meu reconhecimento.

Elle saudou-a profundamente, e retirou-se, deixando os espectadores desta scena na maior admiração.

— Ora bem, disse o barão de Saintenac, logo que se fechou a porta, por onde sahira o exquisito visitante, eisaqui um homem, como ainda não vi outro. Entra aqui como pretendente, e sai como verdadeiro Artaban. Como se chama aquillo?

— Não vos enganeis, meu charo sobrinho; esse senhor é de boa familia... é o conde de Méane.

— Oh meu Deos! exclamou o barão.

— O snr. de Méane! repetirão os seus dous amigos.

— Certamente... Mas, que teem os snrs.?

— Nada, minha tia, nada... Pedimos-lhe licença sómente para nos admirarmos. Que! este é o marido de Mme. de Méane?

— É seu marido... E comprehendo a sua admiração, porque o acaso os poz em presença de um ente verdadeiramente extravagante.

— Com effeito, Exma. senhora, diz de Boisricher, conta-se desse snr. cousas incriveis... Passa por um mysantropo...

— Não os enganárão, sua mulher é encantadôra, loureira, é verdade; e talvez até de uma virtude pouco sólida,— mas em fim é muito amavel, e elle a despreza, e trata como uma pessoa estranha. Ainda mais, a indifferença, que digo eu! a aversão, que lhe ella inspira, vai tão longe, que o conde, ha muitos annos retirado do serviço, sollicita presentemente tornar á entrar em actividade, e pede passar á Africa no seu posto.

— Decididamente, exclamou Saintenac, é um original. Então vamos, minha bella tia?— Meus amigos, esta noute ha opera: se a duqueza quizer permittir-me, que lhes offereça dous lugares no seu camarote?...

— Com grande prazer, meu charo sobrinho.— Julio e Enguerrand agradecêrão á duqueza, e despedirão-se, dizendo á Amedeo:

— Até a noute.

Este apertou-lhes a mão d'uma maneira significativa; alguns minutos depois, o casquilho apertava o passo de uma magnifica parelha de cavallos brancos, que arrebatavão-lhe a caleça em um dos mais frequentados passeios de Pariz.

(*Continuar-se-ha.*)

— Para qualquer pôrto tem de sahir da Europa o superior brigue inglez *Medum* de 1.ª classe, forrado, e encavilhado de cobre; os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Jones Paton & Companhia.

= Para Trieste seguirá a barca austriaca *Mary*, precisa de 200 saccos com assucar, e 500 couros a frete; quem os quizer dar, dirija-se na rua do Trapiche-novo n. 16, escriptorio de Frederico Robilliard.

Leilões.

— Leilão de massas, no armazem de Dias Ferreira no caes da alfandega, hoje, 27 do corrente.

— O corretor Oliveira fará leilão de grande sortimento de fazendas, as mais proprias deste mercado, e que continuará á vender sem limites; quarta feira, 28 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no primeiro andar da sua casa na rua da Cadeia.

— Russell Mellors & Companhia fárão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de muitas fazendas inglezas avariadas, e outras limpas; quinta feira, 29 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem na rua da Cadeia.

— Kalkmann & Rosemund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de variado sortimento de fazendas inglezas, francezas, allemães, e suissas de sêda, lãa, linho, e algodão, algumas das quaes serão vendidas por preços muito commodos: terça feira, 27 do corrente, ás 10 horas da manhãa, em seu armazem da rua da Cruz.

— Terça feira, 27 do corrente, se fará leilão de uma porção de fumo, por conta de quem pertencer, no armazem de Fernando José Braguez junto ao arco da Conceição.

Avisos diversos.

LOTERIA DO GUADELUPE.

☞ Por motivos, que se não poderão prevenir, não correrão as rodas d'esta loteria sabbado; porém correm impreterivelmente hóje (27 do corrente fevereiro), fiquem, ou não bilhetes por vender: quem se quizer approveitar, ainda restão alguns nas lojas annunciadas, até hóje ás 10 horas.

— F. N. Colaço propõe-se á dar lições de geometria, philosophia, inglez, e francez, e attendendo, que muitos senhores, por não poderem pagar duas mensalidades, deixão de mandar seus filhos estudarem duas disciplinas, tem resolvido não receber dos que se achão neste caso, mais que uma só mensalidade, embora seus filhos frequentem duas aulas. O annunciante, lamentando, que não haja nesta cidade uma cadeira de phisica, e que por isso vivão os Pernambucanos, pela maior parte, em plena ignorancia dos agentes da natureza, e leis do mundo, pretende lêr essa sciencia á seus alumnos, se nisso convierem, uma vez na semana, independente de gratificação, e do mesmo modo se offerece para dar lições de geometria trancendente, e de calculos differencial, e integral, á aquelles senhores, que já lhe fizerão a honra de ouvil-o na geometria elementar. As lições devem ter principio em o dia 18 de marco proximo futuro, em o bairro de S. Antonio: entretanto o annunciante póde ser procurado em a rua da Santa Cruz na Boa-vista n. 38

— Manoel José de Azevedo Maia tem a honra de participar aos seus amigos e freguezes, assim como ás pessoas, que lhe quizerem honrar o seu estabelecimento, que mudou este da Rua-imperial para o largo do Terço loja n. 10, aonde acharão sempre superior agu'ardente de frança para compôr vinhos, agu'ardente do reino, aniz, genebras, licores finos, e entrefinos, agua de Colonia, leite virginal, espiritos, essencia de sabão, espiritos para banhas, essencias, de roza, cravo, canella, de aniz, e de Lavande, e agua de flor de laranja, Le-roy do 2.°, 3.° e 4.° grao, op'deldoc, sabão fino e de tirar nodoas de gordura enpanno: na mesma casa tambem se recebe encommendas de bolos de bacia para bandeijas de chá, assim como doces de calda, &c.

AULA DE COMMERCIO.

O abaixo assignado participa ao público, que pretende abrir no 1.° de março, em sua casa, uma aula de commercio, na qual ensinará as materias seguintes:

Escripturação mercantil portugueza, singela e dobrada.

Contabilidade commercial; como seja juros, % de sociedade, cambios, &c.

Especies, e subdivisão das moédas, do mundo conhecido.

E como estas materias à ninguem tanto convenhão, como aos individuos, que fazem do commercio sua habitual profissão, por esta razão tem escolhido para suas lições o verão, em que o giro das tranzações tem parado; destinando principiar ellas as 7 horas da noute, e acabar ás 8 ½

Aquellas pessoas, que se quizerem utilizar de seu prestimo, o poderaõ fazer pelo modico preço de 5,000 mensaes, pagos no fim de cada mez. Adverte-se porém, que não terá lugar a abertura da dita aula, senão quando ao menos houverem 10 alumnos inscriptos, o que poderaõ fazer na rua do Queimado loja n. 6.

Manoel Lourenço de Mattos.

— Arrenda-se o primeiro andaa da casa n. 18 da rua do Fogo: a tratar no sobrado n 44 da rua do Queimado.

— Quem precisar de um rapaz Portuguez para caixeiro, dirija-se ao largo da Solidade sobrado n. 22.

— Precisa-se alugar um ou dous pretos, que entendão alguma cousa de amassar mão, ou mesmo sem principio algum para se aplicarem nesse trafico: na travessa da Madre de Deos (de manhãa até as 9 horas) casa n. 11, aonde tem padaria.

— Precisa-se de ulguns moços, que trabalhem em maceira, e vendão pão com pretos: na travessa da Madre de Deos n. 11 na padaria de Manoel Ignacio da Silva Teixeira.

— Alugão-se duas casas terreas, uma na rua do Hospicio n. 46, com bons commodos, quintal e cacimba, e a outra na rua de S. Goncallo com quintal; na rua da Cadeia-velha n. 36.

= Continúão-se á tirar folhas corridas, e passaportes para dentro, e fóra do imperio, com muita brevidade, e preço commodo; na rua do Rangel n 34.

— Quem percisar de um criado, ainda mesmo para fóra da praça; dirija-se a rua do Livramento n.° 22.

— Dá-se á premio de 2 por % ao mez a quantia de 350$ reis, dando-se penhores de prata, ou ouro, que cubraõ o dito valor; na pracinha do Livramento n. 50, 2.° andar.

— Deseja-se fallar ás senhoras D. Anna Rita Bizerra, e D. Anna Rita Caetana, á negocio de seus interesses; no pateo do Terço n. 26.

— Aluga-se o primeiro andar, e sotão da rua da Cadeia do Recife n. 9; a tratar na loja do mesmo.

= Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 32; a tratar na loja do mesmo: na mesma vendem-se redes pintadas, vindas do norte, por preço commodo.

= Maria Joaquina, Portugueza, retira-se para Portugal.

— No Brejo-dos-Apipucos appareceo um lindo boi de carro; quem fôr seu dono, dando o signal da marca, e pagando as despezas, e pastoragem, póde recebel o com ordem de Manoel Luiz da Veiga.

— Aluga-se um sitio no lugar de Bebiri be, com casa, e quarto, terra sufficiente, baixa para capim, e arvoredos de fruto; quem o quizer comprar, ou alugar, dirija-se a Rua-velha n. 113.

= Na Rua-augusta, outr'ora Palacete, sobrado n. 9, tem para alugar, por mez para algum sitio perto da praca, um escravo moco, fiel, robusto, e sem vicio de qualidade alguma, e afiança-se ser optimo trabalhador de enxada.

= A pessoa, que annunciou querer recolher em uma casa, ou aula particular uma menina de 8 annos para ser educada; dirija-se á aula da rua da Conceicão da Boa-vista n. 8, que encontrará, o que deseja em beneficio da tal menina.

= No botequim ao pé do theatro continua a haver sorvetes de frutas muito bem feitos, e com muita limpeza, das 5 horas e meia em diante; assim como bom café tanto com leite, como sem elle, muito bons charopes de diversas qualidades, e juntamente licores, serveja, e chapangne.

= O encadernador F. A. Bastos, morador na rua de S. Rita-nova n. 88, avisa a todos os seus freguezes, que se acha prompto a exercer toda a qualidade de obra, por preço commodo, e apara papel de 10 resmas para cima a 120 rs. a resma, com a mesma promptidão; e tambem vende tinta preta para escrever já muito acreditada, livros em branco, e papel almaco.

= Aluga-se, por preço muito commodo, o sobrado n.° 15 da rua do Vigario, de tres andares, e sotão, com uma frente para a mesma rua, e outra para a do Burgos, com commodos para uma grande familia, e em lugar mui proprio para escriptorio, e residencia de qualquer negociante; quem precisar, dirija-se ao Atterro-da-Boa-vista n.° 42, segundo andar.

= Aluga-se uma casa terrea na rua do Mondego n. 99, com duas salas, 4 quartos, cozinha fóra, duas cacimbas, um grande quintal, com varios arvoredos de espinhos, e o fundo até a baixa-mar; a tratar na mesma casa.

= Os srs., que forão approvados para socios da sociedade Apollinea, e que receberão cartas nesse sentido, são convidados para virem tomar assento na partida de 4 de março proximo.

= Pede-se a senhora D Anna Joaquina Bezerra o favor de annunciar por este jornal a sua residencia, a fim de se lhe communicar um negocio que lhe diz respeito.

= A commissão administrativa da sociedade Apollinea declara aos srs. socios, que estiverem em atrazo, até o fim do anno proximo findo, de suas mensalidades, e que não realisarem o respectivo pagamento até o ultimo do corrente mez de fevereiro, se lhes negará ingresso na partida da abertura, e mesmo serão considerados voluntariamente despedidos, em face do art. 8 do cap. 2.° dos estatutos.

— Alugão-se 3 moleques para venderem pão com um caixeiro, voltando ao meio dia, ou no fim da venda para a casa de seu snr., e tambem se alugão por dia; na Rua-imperial n. 25.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da esquina do beco do Peixe-frito, que vira para a rua do Queimado; a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Dá-se cem mil rs. a premio sobre penhores de ouro; no beco do Veras n. 11.

= Arrenda se um grande sitio logo no principio da estrada do Arraial, com casa de pedra e cal, para grande familia, cacimba com excellente agua, riacho corrente no fundo com banho; a tratar na rua d'Alegria casa n. 34, com Marcelino José Lopes.

— Perdeo-se, desde o Monteiro até Ponte d'Uchoa (onde se deo por falta), um relogio sabonete d'ouro, sendo uma das faces de vidro, com mostrador e ponteiros d'aço, e tinha preza no mesmo relogio uma corrente tambem d'ouro: roga-se á quem o tiver achado, de levar, ou mandar á Praca-da-independencia, loja de livros ns. 6 e 8, que será generosamente recompensado.

MUSEU PITTORESCO.

O melhor dos jornaes que até o presente teem sahido a luz é certamente o *Museu Pittoresco* publicado em Lisboa por uma sociedade de litteratos portuguezes.

As materias, de que o *Museu* se occupa são: religião, historia antiga, e moderna, philosophia, geographia, viagens, sciencias, e bellas artes, agricultura, novellas escolhidas, estudos moraes, e biograficos (offerecendo nesta classe a descripção da vida, e acções de todos os reis de Portugal, e dos heróes, que mais florecerão em cada um dos reinados, dando se os seus respectivos retratos) pensamentos, anedoctas, maximas moraes, e missellanea. Todos estes objectos, tratados com o esmero, de que são credores, formão uma blibliotheca variada, e instructiva, um alimento para a reflexão, um recreio depois dos trabalhos do dia.

O volume consta de 16 cadernos, ou numeros, em cada um dos quaes ha duas folhas de impressão de 17 pollegadas de comprido, e 11 de largo; duas magnificas estampas (*de formato igual ao da impressão para a final se encadernar o volume*) lythograladas em papel velim (de 40,000 rs. *fortes cada resma*) com tal perfeição, que, mettidas em quadros, pódem servir para ornamento das melhores salas, e finalmente em cada numero impar se vê uma exacta descripção das modas sendo esta acompanhada de figurinos, e collecções de lindissimos debuxos para bordar de branco, e de matiz, o que servirá de muita utilidade para as senhoras *do bom tom.*

As pessoas, que pretenderem subscrever para esta excellente obra pódem dirigir-se a Joaquim Baptista Moreira agente da sociedade nesta provincia, em casa de quem se achão já patentes collecções do primeiro volume — 1 até 16 — e da primeira serie, do segundo volume.

Constando, que nesta provincia teem já apparecido á venda collecções do *Museu* inculcando-se = *agentes da sociedade* = para credito da *empresa*, e do seu *agente* se previne ao publico, que é falso tudo quanto se disser a similhante respeito. — A direcção da sociedade declara ao publico, que só reconhece validas as assignaturas sendo os recibos do primeiro volume = 1 *até* 16 *inclusive* — impressos em tinta verde, e os da *primeira serie*, do segundo volume, impressos em tinta encarnada, devendo ser assignados pelo agente supra declarado, o qual garante a subscripção sendo feita, e paga em sua casa.

Primeiro volume do Museu.

Consta de 16 numeros — 1 até 16 — com 32 estampas, frontispicio, e indice, &c. por 12,960 rs. (*moeda fraca.*)

Segundo volume do Museu.

A direcção dividio este *segundo volume* em duas *series*, a fim de facilitar mais a extracção, estas *series* erão de 9 numeros, porem a empreza resolveo alterar esta ordem estabelecendo agora o seguinte:

A primeira serie será de 8 numeros, principiando em numero 17, e finalisando em numero 24 inclusive 6720 rs. (*moeda fraca*)

A segunda serie terá outros 8 numeros, começando em numero 25, e terminando em numero 32 inclusive, o mesmo, porém só se pagará em 1844.

N. B. Dar-se-ha com o n. 32 um novo *frontispicio*, *e o indice geral* das materias tratadas em os 16 numeros das duas *series* = 17 *até* 25 *inclusive* = que reunidos formarão o segundo volume do *Museu*.

= Perdeo se um annelão de ouro, com diamantes, e um botão de abertura tambem de ouro com diamante, desde o Monteiro até o Pôço-da-panella; quem achou alguma das ditas obras, e quizer restituir, dirija-se a rua do Queimado, loja de ferragens n. 12, ou no Monteiro, casa, que fica atraz da igreja, que será gratificado.

— Quem precisar de um moço Portuguez, que sabe ler, e escrever, para caixeiro de um engenho perto da praça, ou para outra qualquer arrumação, annuncie.

= Manoel Francisco Coelho, professor de grammatica latina do Collegio-S.-Cruz, ensina grammatica latina, e portugueza em casas particulares; quem se quizer utilisar de seu prestimo, dirija-se a rua do Mondego n. 54.

= O snr. Francisco José Rodrigues, cirurgião, queira ter a bondade de ir concluir o negocio, que não ignora, no pateo do Hospital do Paraiso, indo para a rua da Florentina n. 18.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado da Rua-direita n. 127, do lado da igreja; a tratar na mesma rua, sobrado de um andar n. 115.

— Perdeo-se desde a Rua-direita, d'aula publica de meninas até a rua da Penha, uma medalha de ouro, pequena, a qual tem um diamante em um lado, e uma crisolita n'outro lado; quem a tiver achado, leve-a a rua da Penha, sobrado n. 23, que será recompensado.

= Desappareceo, ha um mez, um pranchão de louro, de 4 costados, madeira inteirissa, com um buraco no ouco, e uma rachadura em uma das cabeças, com a marca I. A. R. feita de roela sobre a lettra A, o qual desappareceo da rua da Praia, do boqueirão, que fica por detraz da casa, que foi do fallecido Marroquim; roga-se a pessoa, que o tirasse por engano, ou que delle souber, e o quizer restituir, de dirigir-se a Praça-da-independencia n. 39, que será gratificado.

= Acha-se em praça o sitio, que foi do fallecido José Francisco Xavier Lima, no lugar de Apipucos, para ser arrematado por venda, passados os dias da lei, pela primeira vara do civel, escrivão Rego, a requerimento do testamenteiro do mesmo fallecido; o terreno é arrendado, o sitio tem casa de taipa coberta de telhas, e uma armação tambem de taipa no fundo da dita, que serve de estribaria, tem varios arvoredos de fruto, e de espinhos; o escripto acha-se em mão do porteiro.

= Jacinto Ignacio de Almeida Junior, chegado, ha pouco, do Rio-de-janeiro, retira-se para fóra do imperio.

= Quem precisar de um rapaz Brasileiro, de 17 annos, para caixeiro de armazem de assucar, escriptorio, ou de cobranças, annuncie.

= Aluga-se uma casa terrea com commodos para uma familia, na rua de S. José n. 20, mesmo pegada ao muro da igreja, a qual esta renovada toda; a tratar na rua das Cruzes n. 13, terceiro andar, das 6 as 9 da manhãa, e das duas as 4 da tared.

= James D. Pennell retira-se para fóra da provincia.

= Abrão Crabtree, morador no sitio da Passagem-da-Magdalena n. 17, dá cem mil rs. de gratificação a quem descobrir um roubo, constando de 3 garfos grandes de meza, dous ditos de sobre-meza, uma colher grande de meza, uma dita de sobre-meza, tudo de prata, marca, uma mão segurando 1 punhal no cabo, em toda ella; igualmente 250,000 rs. em sedulas; sendo uma de 100,000 rs., e 3 de 50,000 rs., a prata tem faltado por diversas vezes, e as sedulas foi em um dos dias da semana passada.

— Aluga-se um armazem com 4 portas na frente, na rua de Apollo confronte ao theatrinho; a tratar na rua da Madre de Deos, confronte a igreja, segundo andar, das 7 as 8 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico, e principalmente aos seus freguezes, que continúa a tirar passaportes, tanto para dentro, como para fóra do imperio, assim como despacha escravos, e generos, que tenhaõ de sahir para fóra da provincia, como tambem recebe escravos para vender, tirando somente a commissão; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija se ao Atterro-da-Boa-vista, loja n. 48. — *José Joaquim da Silva Guimarães.*

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Rangel, defronte da botica; a tratar na rua do Cabugá, loja de meudezas n. 5.

— Na noute do dia 23 do corrente, no sermão em S. Theresa, furtarão do bolço de uma sobre casaca, uma caixa de tabaco, a qual é de tartaruga, redonda, bem fornida, aberta de filbetes na tampa, com uma pequena chapinha de ouro embotida em cima, tambem com filbetes; roga-se a pessoa a quem for offerecido, de apprehendel a, e annunciar, que será gratificada.

— Roga-se á pessoa, que tiver achado uma carteira de algibeira, na rua do Mondego, com varios assentos de dividas, e cento e cinco mil rs. em sedulas, sendo duas de 50$ rs., encarnadas, e uma de 5$ rs., azul, foi perdida defronte da casa de Bernardino José Monteiro, aonde foi na occisão espancado o abaixo assignado, quem achou, querendo entregar, dirija-se a travessa das Cruzes, n. 14, primeiro andar, que será gratificado. — *Manoel José da Silva Bello-monte*

— Avisa-se, e roga se muito a alguns parentes, que aqui ainda existão, de D. Joaquina Maria Coelho, fallecida ultimamente na cidade do Porto, e que foi cazada com Antonio José Coelho (caldereiro) morador, que foi aqui por muito tempo, e tambem lá falleceo, que a bem de seus interesses, e para herdarem, o que a mesma D. Joaquina deixou, se entendão com Guilherme Sete, na rua do Queimado n. 25, com brevidade.

— Perdeo-se uma chavinha de ouro, de relogio, na casa do jury, no dia 24 do corrente; quem a achou, querendo restituir, dirija-se ao pateo do Carmo, na venda por baixo do sobrado do doutor Ibiapina.

— Precisa-se de 500$ rs a premio, sobre hypotheca em escravos; no Atterro-dos-Affogados n. 7, primeiro andar.

— Aluga-se a frente de um primeiro andar; na travessa das Cruzes n. 14.

— Francisco Severianno Rabello avisa aos snrs. seus assignantes do Jornal *Panorama*, que o mez de dezembro acha-se no seu escriptorio, onde o podem mandar receber.

— Precisa se de um homem, que tome conta de um venda de sociedade, e dando fiador a sua conducta; na rua da Conceição da Boa-vista n. 20.

= Victorino de Souza Travasso embarca para o Rio-de-janeiro a sua escrava Joaquina, de nação Angola.

— A pessoa, que annunciou precisar de 500 a 600$ rs. a juros sobre hypotheca em escravos, mora na rua das Trincheiras n. 18.

— Aluga se o segundo andar do sobrado da esquina do Beco do Peixe-frito, que vira para a rua do Queimado; a tratar na loja do mesmo sobrado.

= Dá-se 150,000 rs. a premio sobre penhores de ouro, e mesmo em quantias de 50$ rs.; na Praça-da-independencia n. 21.

— Arrenda-se um grande sitio com casa, e arvoredos, e com bastante pasto para uma duzia de vaccas de leite; na Rua-bella, sobrado novo proximo a maré, ou nos Remedios a fallar com João Anastacio.

= Manoel José de Magalhães Basto faz certo ao publico, que se acha desligado de socio da firma de Novaes & Basto, e se alguem se julgar seu credor por qualquer titulo, queira dirigir-se ao anuunciante no praso de 3 dias para ser immediatamente embolçado.

= Precisa-se de um mestre cozinheiro, que entenda bem de seu officio; na rua da Cadeia n. 50.

=Os abaixo assignados, socios da firma commercial de Novaes & Basto, participão ao respeitavel publico, que de commum accordo, e na mais perfeita amizade, se acha desssolvida a mesma sociedade, em consequencia da escriptura celebrada no cartorio do tabellião Bezerra Cavalcanti, com data de 24 do corrente, ficando pertencendo o mesmo estabelecimento ao ex-socio João Antonio Martins Novaes: assim como a liquidacão do activo e passivo da mesma firma. — *Manoel José de Magalhães Basto, e João Antonio Martins Novaes.*

LOTERIA DAS MEMORIAS HISTORICAS.

— Achão-se a venda, desde o dia 25 do corrente, os bilhetes da segunda parte da unica loteria concedida a favor da impressão das memorias historicas desta provincia, nas mesmas lojas, em que são vendidos os bilhetes da do theatro.

A superioridade do plano da loteria das memorias, e o grao de credibilidade, que adquerio pela extracção da sua primeira parte, fazem convencer, que a venda de seus bilhetes será feita com a maior rapidez; e por isso o thesoureiro declara, que as respectivas rodas terão o seu impreterivel andamento no dia 12 de março proximo futuro.

= Ninguem compre a Antonio Clemente Esteves de Larrás os escravos seguintes: Vicente, pardo, com officio de pedreiro, Sancha, cabra, Jorge, da Costa, canoeiro, João, Angola, e Jacob, crioulo, por pertencerem esses escravos aos orphãos filhos do fallecido sargento-mor Ignacio Joaquim Correira Gomes, de quem é tutor o mesmo Larrás, visto que, consta querer os ir vendendo.

FABRICA DE RAPE VIOLETE.

= Jeronimo da Costa Guimarães e Silva lisongeia-se de apresentar ao publico o excellente rapé violete, fabricado a moda de França, cujo bello arôma nada deixa a desejar, o estilar moderado, sem que fira os narizes, e o maior grão de duração, de que é capaz este genero, sem que mofe, ou seque, são qualidades, que o tornão assás bello, e recommendavel, não só para consumo desta provincia, como para reexportação. O fabricante se obriga a satisfazer qualquer reclamação como expressamente se acha declarado nos botes.

O preço é fixo de 5 libras para cima, nos depositos, os quaes se vende a retalho, pelo preço por que os compradores de 5 libras podem vender.

Descripção dos botes.

Na frente um quadro, que representa um vasto campo de fumo do qual se eleva a figura da fama, sustentando nas mãos uma fita, que só esvoaça pelo ar com a legenda — Fabrica de rapé violete — no fim vê-se o nome do fabricante, de outro lado a legenda - Garantido pelo fabricante nos depositos seguintes; Atterro-da-Boa-vista n. 37, Rua-imperial n. 209, rua do Queimado n. 14, rua da Cadeia do Recife n. 31 —; n'um dos cantos as armas nacionaes, n'outro a legenda — Imperio do Brasil, provincia de Pernambuco.

= F. J. d'Arien retira-se para fóra do imperio.

Compras

— Compra-se uma negrinha de 10 a 12 annos, sem vicios, nem achaques; quem tiver annuncie.

— Compra se uma escrava moça, robusta, e de boa figura, ainda mesmo não tendo habilidades; na rua larga do Rozario n. 50.

— Compra-se um cavallo, que sirva para carga; no quartel de cavallaria a fallar com o cadete João Carneiro da Cunha.

— Compra-se prata em barra, ou em obra sem feitio, sendo boa, paga-se bem; quem tiver annuncie.

— Compra-se bico, e renda da terra, de todas as qualidades; na Rua-nova n. 69, segundo andar.

— Comprão-se garrotinhas de boa raça, para criar-se, ou mesmo vaccas sem estarem paridas, que sejão boas de leite, e de pasto perto desta praça; na rua de S. Rita-nova n 40, primeiro andar.

— Compra-se um páo para tipoia, tendo armação tambem serve; na Praça-da-Boa-vista n. 24.

Vendas

— Vende-se cera de carnaùba, em pipas, e barris, por preco commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 43.

— Vendem-se dous mil chifres de boi, por preço commodo; defronte da ribeira da Boa-vista n. 56.

— Vendem-se sementes de hortaliça de todas as qualidades; na Praça-da-S. Cruz n. 4.

— Vende-se cafè moido, calda, ou charope de tamarindos, e maracujá, em garrafas; na travessa da Madre de Deos n. 11, padaria de Monoel Ignacio da Silva Teixeira.

— Vende-se uma casa de sobrado de um andar e sotão, em chãos proprios; na rua do Livramento, venda n. 24.

— Vende-se uma negrinha crioula, de 12 annos, optima para se educar; na rua do Livramento n. 24.

— Vendem-se dous pretos crioulos, de 20 annos, um dito de 27 annos; nas Cinco-pontas n. 26.

— Vende-se um moleque de nação, de 14 annos, de bonita figura, ou troca se por uma escrava da mesma idade; na rua do Camarão n. 7.

= Vende-se um negro de 22 annos, de boa figura, e de todo o servico; um moleque de 17 annos, com principios de sapateiro, que é optimo pagem, e tem bonita figura; uma parda de 18 annos, de boa figura, cose, engomma, e lava bem; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 25.

— Vendem-se cortes de superior fazenda da ultima moda, por ser a uso chinez, para vestido de senhora, e muito propria para rebuções de homem, por ser fazenda de muita duração, pelo barato preço de 3200 rs. cada corte; na rua do Crespo n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maia.

— Vendem-se tijolos de ladrilho, ditos de alvenaria batida, dito grossa, dito de tapamento; no Porto-das-canôas do Recife n. 32.

— Vendem-se sementes de hortaliça de todas as qualidades, cestos para meninos aprenderem a andar, telhas de vidro, tudo por preço commodo; na rua da Cruz, armazem de louça n 48.

— Vende-se manteiga ingleza superior a 640 rs. a libra, e franceza a 480, chá superior a 2560 rs., café do Rio a 120 rs., sevada a 100 rs., sevadinha de França a 400 rs., manteiga de porco muito alva a 400 rs., espermacete americano a 840 rs. a libra, toucinho de Santos a 120, e 160 rs., na venda da esquina da rua dos Qurteis de policia.

— Vendem-se uns passarinhos mui cantadores, e um chechéo; na rua do Fogo n. 32.

= Vende-se uma linda mulatinha de 16 annos, sem vicios, e com todas as habilidades; e um cavallo com todos os andares, porém como se acha magro, dá-se por preço commodo; na rua da Conceição da Boa vista n. 26.

— Vende-se uma escrava da Costa, de 18 annos, e de bonita figura; na rua de S. Theresa venda n. 60.

= Vendem-se duas escravas da Costa, cozinhão, lavão, e são quitandeiras; duas ditas de nação Benguella, com as mesmas habilidades; um moleque de 14 annos; um escravo de nação, optimo para todo o serviço; na Rua direita n. 3

= Vende-se um braço de balança grande, de boa qualidade, um terno de pesos de duas arrobas até uma libra, meias de algodão para homem, feitas em Portugal, babados de linho para toalhas e lenções, o primeiro volume do *Museu Pittoresco*, com 32 estampas em formato grande, lytographadas mui ricas, diversas obras em hespanhol, tudo por preço commodo; na rua da Praia, armazem n 37.

= Vende-se a posse de um terreno junto a ponte do Manguinho, do lado esquerdo, o qual já tem um telheiro, e diversos materiaes, assim como alicerces para propriedade; na rua da Cadeia do Recife n. 4, terceiro andar.

= Vendem-se saccas com muito bom milho com alqueire da medida velha, por preço commodo; na rua da Praia de S Rita n. 37.

- Vende-se um diccionario francez, e hespanhol, em dous volumes: um violão encorduado, com a sua competente caixa, e livro de muzica, com muito boas vozes, e preço commodo; na rua do Cabugá, lojas ns. 4 e 6 de Pereira & Guedes.

— Vende-se um methodo para rabeca; na rua de Aguas-verdes n. 42.

= Vendem-se os livros seguintes; um diccionario Magnum Lexicon, Selecta; diccionario portuguez por Fonceca; Cornelio; Horacio em portuguez com dous tomos; geometria por Euclides; e um compendio de arithmetica por Lacroix; na rua de Aguas-verdes n. 42.

= Vende-se farinha de boa qualidade, tanto em porção como a retalho, a 9 patacas o alqueire da medida velha; na rua da Praia n. 20

— Vende-se um pardo de 30 e tantos annos, com officio de sapateiro, bom criado, e optimo para todo o mais serviço; na Rua-nova, loja de trastes.

= Vende-se sarja preta encorpada a 2240 e 2400 rs., cortes de chaly de listras assetinadas de novos e bellos padrões; na rua do Cabugá, loja n. 10, defronte do cerieiro.

— Vende-se sarja hespanhola de todas as qualidades, e larguras, merinó preto, e de mais côres, de duas larguras, pannos finos de todas as côres, e qualidades, ricos cortes de colletes, tanto de veludo, como de seda, e gorgurão, casimiras finas, e ordinarias, de bonitos padrões, chapeos pretos chegados ultimamente, de fôrmas modernas, e de seda superior, ditos de sol, chitas finas, madapolões enfestados, muito finos, e outras muitas fazendas de varias qualidades: na rua do Cabugá, lojas ns. 4, e 6 de Pereira & Guedes.

— Vende-se uma escrava de 20 annos, engommadeira, costureira, e cozinheira; duas ditas de 20 annos, de todo o serviço, e são quitandeiras; uma escrava da Costa de 20 annos, com uma cria, e tem muito bom leite para criar; dous moleques de 15 a 18 annos, proprios para todo o serviço, uma parda de 20 annos, engommadeira, e costureira; uma dita de 12 annos, muito bonita; um preto de 18 annos, proprio para todo o serviço; na rua do Fogo ao pé do Rozario n. 8.

= Vende-se lila branca fina, propria para capas dos terceiros do Carmo, e outras obras, cortes de lanzinha riquissimos, chegados nestes dias, lós brancos finos de linho, sarja preta hespanhola, e cera de carnaúba; na rua do Cabugá n. 16, loja de Antonio José Pereira.

= Vende-se uma casa de dous andares e sotão, rectificada do pouco tempo, em chãos proprios, sita na travessa da Madre de Deos n. 7; a tratar na rua da Cruz n. 50; tambem vende-se com algum praso, convencionando em preço.

— Vendem-se, na fundição de ferro da rua da Aurora, machinas de vapor da mais approvada construcção, moendas de cana de varias qualidades, muito fornidas, e com todos aquelles melhoramentos, que a longa pratica tem mostrado serem necessarios, tudo feito na mesma fabrica, e garantido, taixas de ferro de fundo chato, as mais approvadas em toda a parte onde são usadas, carros de mão, e arados de ferro, machinas de moer mandioca, que além do pouco espaço, que occupaõ, fazem bom effeito, ditas para espremer a massa, de nova invenção, e muito compactas; assim como muitos outros objectos da mesma natureza.

— Vende-se cera de carnauba, caixas com velas de espermacete, ditas de sebo do sertão, tudo de boa qualidade; na venda de Joaquim José Rabello, na rua da Linguêta n. 3.

= Vende-se, ou aluga-se um sitio no lugar da matriz dos Affogados, com casa moderna envidraçada, com duas alcovas, 4 quartos, sala na frente, e outra para jantar, cozinha fóra, bastantes arvores de fruto, com banho no fundo, e chãos livres; na rua do Vigario n. 18.

— Vende-se a historia do filho de minha mulher, 3 volumes, aventuras de Lazarilho de Tormes, 1 v.; Izabel, ou os desterrados da Siberia, 1 v.; novo testamento de Jesus-Christo, em bom uso, e outras muitas obras por preço commodo; na rua da Cruz n. 29, primeiro andar, sendo a entrada pela rua dos Tanoeiros.

= Vende-se um escravo moço de bonita figura, de nação Angola, proprio para o serviço de campo; a tratar com Manoel Gomes Viegas, na rua do Crespo.

= Vendem-se 23 bestas de roda, todas novas, e em boas carnes, 11 bois manços, gordos, dous carros, um rodete de engenho, dous atacadores de ferro, e mais alguns utencilios de engenho; em Goianna no engenho Pitu-assú.

= Vendem-se arithmeticas, algebras, e geometria de Lacroix, para uso do Lyceo, e do Collegio das artes, na rua da Cadeia do Recife, loja de livros de Cardoso Ayres.

Escravos fugidos

- Fugio no dia 15 do corrente o preto Vicente, crioulo, natural do Porto-dos-touros, provincia do Rio-grande-do-norte, de 25 annos, alto, secco, com todos os dentes da frente e limados, olhos avermelhados, é um tanto carrancudo, que parece ser falto de vista, com uma costura de queimadura no pescoço do lado esquerdo, bem fallante, e de boa pronuncia; levou chapeo de seda com 4 molas de arame, camisa de madapolão, e calças de algodão tinto, e mais roupa, que se não sabe da qual usará; quem o pegar, leve a seu snr. Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes n 40, que será generosamente recompensado.

= No dia 28 de janeiro do corrente anno fugio o escravo Felippe, crioulo, de 20 annos, estatura regular, rosto redondo, com bastantes pannos, dentes alvos e limados, nariz não muito chato; quem o pegar, leve a rua do Queimado n. 4, ou na freguezia da escada, no engenho Campestre a Ignacio José Wanderley de Mello, que sera recompensado.

— Fugio no dia 23 do corrente um moleque de nome Antonio, de 18 a 20 annos, baixo secco do corpo, cara descarnada, cabeça pontuda para traz, tendo em um dos lados do pescoço algumas costuras; levou camisa de chila azul, e calças de brim branco liso; quem o pegar, leve a Rua direita, sobrado n. 121, que será gratificado.

— No dia 24 do corrente desappareceo um moleque, que representa ter 18 annos, de nome João, official de pedreiro, tem os queixos bastantes sahidos para fóra, que parece ter molestia nos ouvidos; quem o pegar, leve a casa de Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado n. 39, que será recompensado.

— Do sitio de João Pinto de Lemos, na Passagem-da-Magdalena desappareceo na noute de 24 do corrente a preta Izabel, de nação Congo, de 16 annos, estatura regular, cheia do corpo, bonita figura, dentes limados, levou vestido de chila de quadrinhos já bastante usado; quem a pegar, leve ao mesmo sitio, ou no Atterro-da Boa vista n. 53, que será recompensado.

RECIFE NA TYP. DE M F DE FARIA.—1844.